



Publicação semanal literaria e ilustrada

Propriedade e direcção de **JORGE GONÇALVES**

Redacção e administração — Rua do Arco a Jesus, n.º 81-1.
Composição e impressão — Sociedade Nacional de Tipografia, Rua do Seculo, 43

NÃO SE RESTITUEM OS ORIGINAES

Assinaturas: Series de 10 numeros 20 centavos (200 réis) pagamento adiantado
Avulso 2 centavos (20 réis)
ADMINISTRADOR-EDITOR — JOÃO C. DE SÁ

O nosso primeiro aniversario

Um ano! Faz um ano que sobre a modesta banca da nossa redacção cogitavamos na maneira de resolver o grave problema que nos tinhamos imposto. Era tarefa superior para as nossas debéis forças a criação de um jornal que encarnasse em seu espirito a trova mais sentimental e popular — o Fado — ou antes, a reedição de tantas e tantas tentativas feitas, no mesmo sentido, por varios amigos nossos, amantes tambem d'essa dulcissima e portugueza canção. O receio apoderara-se de todo o nosso

esperança, de um gesto, de um afeto, que esperavamos ver brotar espontaneo do seio d'essa Deusa impénétravel e onipotente.
Nadal Nada respondia á pergunta formulada pela Anicia, pelo Desejo que animava o nosso nobre intento. E, ao cabo de uns tantos numeros, ainda a Duvida, tenaz, inquisidora, nos estrangulava, nos afixiava a alma com as suas garras potentes e impiedosas. Breve, porém, por um grande esforço da nossa vontade e pelo carinhoso auxilio dos nossos leitores, conseguimos respirar um pouco e a Duvida demudando em Confiança, não mais nos oprimia o peito, não mais nos entenebrecia o Futuro! O povo, o generoso povo portuguez escutára o nosso apelo, compreendeu o nosso intuito, e, em breve, ao seu favor, deviamos a si-

tução um pouco mais desafogada que hoje logra o semanario do Fado.
Gratos somos, pois, ao povo, que são todos os nossos leitores e amigos.
A festa ultimamente promovida pela Canção, no Eden-Teatro e a que presidiu um nobre sentimento, um sentimento desinteressado, foi o tributo do nosso reconhecimento ao auxilio prestado pelo publico, no teatro Moderno, á festa que os nossos admiradores nos dedicaram. De resultados brilhantes, essas festas mostraram de quanto o Fado é capaz quando lhe não falte o favor do publico.
Eis porque ao entrarmos no segundo ano de existencia nos felicitamos pelos belos resultados colhidos e penhoradissimos pelo vosso amor ao nosso humilde mas honesto semanario, vos agradecemos do fundo de alma.

Ligeiras observações

Quantos embriam com o Fado, assegurando que não é Canção Nacional, argumentam com a falta de energia vibratil



que o caracteriza. Não pode traduzir a alma d'um povo — crescentam — essa toada melancolica e arrastada nascida da degeneração e da volupia. «O Fado não é Canção Nacional porque não reflete nem exteriorisa a altivez, o espirito combativo d'uma raça.»
Esquecem, porém, que ainda agora, nos campos de batalha do Occidente, o Fado acompanha os nossos valentes soldados e que é o Fado que lhes recorda a miude a Patria distante, a Familia ausente. Nenhuma outra canção tem para eles tão doce atrativo.
Le peuple c'est ma muse — dizia o troviro Béranger, contemporaneo da tomada da Bastilha. O Fado, que o portuguez adotou como desaguadouro de maguas, de tristezas, das suas revoltas e das suas ironias, poderá carecer, e carece, de envergadura epica; mas é uma canção popular. E sendo popular é uma canção nacional. Ou o Povo não fôsse a Nação...

Jorge de Abreu.

O nosso semanario dará noticia e anunciará gratuitamente todas as obras literarias que nos forem enviadas.

Cantando sempre... "A Canção de Portugal"

No seu primeiro aniversario

Acho bem que haja, entre nós, jornaes do genero d'este semanario. O seu criterio não é utilitarista; o seu fim é apenas recreativo. Pois que está na indole do povo m'lfadado d'esta linda terra de amores afogar as maguas em chalaça e espaiar tristeszas com as cantigas — logico e justo é que, a par dos graves quotidianos que aterrorizam as gentes com a descrição de batalhas carnicieiras e com uns brados de al rme contra a carestia das subsistencias e conta a falta de... tudo o mais, se publiquem tambem — como agua caída em cachoeira fervente — estas pequenas folhas soltas tão cheias de leveza, tão repassadas de sentimento, tão desprezidas de atavios e preconceitos literarios como inclinadas á simplicidade do povo a que se votam.

Unico órgão jornalístico do Fado, A Canção de Portugal tem uma alta missão a realizar, como seja a de elevar no conceito de nacionaes e de estrangeiros a canção nacional. E' de justiça afirmar que, no ano que linda, este jornal não poderia ter



feito nem mais nem melhor no sentido da realização d'aquelle desideratum.
Compreendendo os bons esforços que n'este sentido tem feito Jorge Gonçaves, todos nós, membros da grande familia do Fado, amadores do fado de hoje e apologistas do fado de amanhã, sentimos-nos felizes no dia que A Canção de Portugal entra no segundo ano da sua publicação.
Eu, que tenho sido dos mais modestos e assíduos colaboradores d'este jornal, tenho feito o possivel, dentro da modestia dos meus recursos, para que ele honre a sua nobre missão, e é-me grato afirmar que continuarei a fazer tudo que caiba nas minhas fracas forças para que se pro-



Edmundo de Oliveira.

Vale mais — quantas vezes! — uma boa cantiga, do que todo um compendio de filosofia...

pague e eleve por seu intermedio a canção nacional.
Para continuar realisando a sua nobre missão de difundir e elevar o Fado, eu creio firmemente que a Canção de Portugal não faltará jámais o franco e decidido apoio que todos os amadores da popular canção lhe podem e devem dar.
Por isso me sinto feliz, prevendo que por muitos anos mais poderei escrever aqui as mesmas palavras sinceras de fé.

Ernesto Belo Redondo.

Surge et ambul...

Levanta-te e caminha... eis as palavras que o Cristo disse ao paralitico, e ele levantou-se e caminhou.
Jorge Gonçaves, o illustre director da



Canção de Portugal, ao lançar á luz da publicidade o primeiro numero do seu primoroso semanario, cheio de esperanças, disse á mais lidima trova de um

CANTARES

No claro espelho d'um lago emoldurado a roseiras ensaia de mil maneiras a lua um sorriso vago.

E nas pupilas ardentes de teus olhos azogados ensaia risos prateados as estrelas refulgentes.

Quem sabe até se nos ceus não ha estrelas serenas mas sim reflexo apenas das estrelas que ha nos teus.

A's vezes trémulas, quérlas, gótas de pranto assemelham. E', decerto, quando espelham as tuas lagrimas cérlas.

Mas quando os astros resplendem a plena luz, calma e pura, refletem toda a candura que esses teus olhos rescendem.

Alguem, que em noites tranquilas nas estrelas tambem lê, que coisas sublimes, crê, leria n'essas pupilas.

Que ardor, que luz, que alegria teu olhar nos assevera. Parece que a Primavera toda de ti se irradia!

Napoleão Gonçalves.

Na minha boca grosseira poisa a tua tão gentil; dá-me um beijo feiticira que eu em paga dou-te mil.

Ver-te, mulher adorada, nem que seja um só momento, é 'star ás portas da morte e ganhar de novo alento.

Eu amo-te mais, ... vê lá a grandeza d'este amor! ... do que a pobre Madalena amou a Nosso Senhor.

No meu e no teu olhar, descobre-se o que a alma pensa: o meu diz amor sem par, o teu diz indiferença.

Tem caridade, tem pena, não olhes assim meu bem. Que o teu olhar envenena se é lançado com desdem.

De setim tens as pestanas seus olhos são de veludo; faz inveja ás sevilhanas teu olhar que vale tudo.

Escarneceste de mim mas já tens o meu perdão, que n'estas coisas d'amor manda só o coração.

Braga

M. C.

povo de heroes, grande, amante e sonhador.

—Surge et ambula!
E ela caminhou. Ela que, para muita gente, era considerada como uma morbidez de *mareantes* e *comboras*,—como li algures—pela boca d'aquêle seu apostolo tomou o lugar que lhe compete na historia da divina arte dos sons, e na literatura que lhe imprimem os seus mimosos vates em mimosas quadras cheias de inspiração e beleza.

Ela tem albergado nas colunas do seu órgão muitos pensamentos elevados e generosos que, embora balbuciantes, encerram a arte difusa mais tarde revelada em produções de verdadeiro merecimento.

Só por isso tem jus á nossa admiração *A Canção de Portugal*.

O fado instrue. Quem não é torpe inspira-se n'ele e dá largas ao seu sentimento escrevendo coisas belas e altruistas dentro do classico mote e das suas quatro decimas.

Que importa que nescios o malsinem, rameiras o desacreditem, e mareantes o bolssem em arrotos avinhados?

Do mais imundo pantano brota a vegetação, do maior lodaçal do vicio pode surgir uma virtude.

Por isso eu, ao completar um ano este seminario, paladino da canção mais delita dos portuguezes, felicito Jorge Gonçalves, o infedesso pugnador do que é bem nacional e grito a plenos pulmões:

—Surge et ambula!

Norberto Luiz Correia.

Homenagem ao nosso diretor

E' amanhã, domingo, que no restaurant Pessoa, na rua dos Douradores, 8 a 16, se realiza, pelas 17 horas (5 da tarde), o jantar de homenagem ao nosso diretor, organizado por um grupo de amigos para comemoração do 1.º aniversário d'este seminario.

O jantar, cuja inscrição é de \$500 réis, constará do seguinte

Menú

- Sopa de camarão á fado corrido.
- Cabedela de galinha á fado da Mouraria.
- Filêtes á fado da Severa.
- Carnes frias á fado Magioli.
- Cabrito assado á fado Menano.
- Salada á fado de Robles.
- Vinhos, doce, frutas e café.

Abrilhanarão esta festa varios guitarristas e cultores da canção nacional.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, sómos forçados a retirar o artigo «Novas idéas sobre o Fado», do ex.º sr. Belo Redondo, em resposta ao sr. Avelino de Sousa.

A festa de "A Canção de Portugal" no Eden-Teatro

O seu rendimento é de 400\$680

Realizou-se do dia 25, no Eden-Teatro, gentilmente cedido pelos seus empregados, a recita que promovemos a favor da *Sopa para os pobres*, cujo resultado transcrevemos do nosso colega O *Seculo* dos dias 26, 27 e 28 do corrente:

Excedeu em imponencia tudo quanto previamos a festa realizada hontem no Eden-Teatro.



A aplaudida actriz Emma d'Oliveira, o talentoso actor Rafael Marques e mademoiselle Joana Pereira de Sousa



O exímio guitarrista sr. Salgado do Carmo, a distincta professora de canto sr. D. Berta Rosa Limpo, e o intelligente actor Côrte Real, exímio violista

promovida pelo brilhante seminario musical e literario *A Canção de Portugal*, dirigido pelo nosso colega Jorge Gonçalves, que ofereceu todo o lucro liquido do sarau a favor da «Sopa para os pobres». Poucas vezes se terá presenciado espectáculo mais belo e sentimental, em que o fado teve especialmente a sua glorificação, cantado e tocado por quem sabe sentir toda a suavidade e toda a magia d'essa linda toada que é como que o vibrar da propria alma nacional.

De vespera, já poucos bilhetes tinham ficado por vender, e os restantes desapareceram rapidamente, hontem de manhã, pelo que a vasta platá e camarotes do Eden se encheram por completo, oferecendo a sala um aspecto magnifico.

A primeira parte do programa

Cerca das 15,30 horas subiu o pano, abrindo o espectáculo o distincto actor sr. Rafael Marques, que recitou magistralmente uma linda poesia do grande poeta Fausto Guedes Teixeira, re-

passada de entusiasmo patriótico, e que foi coberta de aplausos. Era a chave de ouro da esplendida recita.

O segundo numero constava de um concerto de guitarra e viola pelos srs. Salgado Carmo e ator Côrte Real. Ambos se houveram como artistas exímios que são, recebendo uma salva de palmas, muito justa.

O distincto actor sr. Côrte Real cantou depois, com muito sentimento, um lindo fado original do sr. Salgado Carmo, sendo tambem muito aplaudido.

Coube, então, a vez á popular atriz do Eden, Emma d'Oliveira, que, com o côro das gentis coristas, cantou, como só ella sabe cantar, o celebre fado do «31», que foi bisado, recebendo a

graca, ouvindo-se muitos aplausos, e recebendo aquella senhora um lindo ramo de flores.

A terceira parte

A terceira parte abriu por uma palestra do popular ator Alvaro Cabral, que começou dizendo vir ali convidado pelos srs. Judicibus e Jorge Gonçalves. Enalteceu o fado, teve ditos felicissimos de espirito, e a certa altura, lobrizando o nosso camarada *Esculapio* na platá, atirou-lhe um mote á queima-roupa, obrigando a glosal-o ali mesmo. O nosso camarada salu-se biarramente da inesperada incumencia, glosando a quadra em poucos minutos, pelo que o publico o ovacionou demoradamente.



O distincto actor Alvaro Cabral, a intelligente actriz Elvira Bastos, o distincto actor Ribeiro Lopes, o consagrado baritono Aníto Caldeira, o apreciado outor da canção nacional sr. Fernando Teles, os exímios guitarrista e violista sr. Carmo Dias e Virgílio de Brito e o apreciado outor da canção nacional sr. João Maria dos Anjos.

distinta atriz um lindo ramo de flores, que lhe entregou o nosso colega Jorge Gonçalves.

A primeira parte do programa foi encerrada pelo já consagrado baritono sr. Antonio Caldeira, que cantou varias canções portuguezas com toda a correção e sentimento, ouvindo por isso muitas e merecidas palmas.

N'esta altura, o bando alegre e numeroso das graciosas coristas do Eden, coadjuvadas ainda pela atriz Emma d'Oliveira e pela sr. D. Julia Santos, invadiu a platá, os camarotes e todos os logares, vendendo a linda poesia do sr. dr. Fausto Guedes Teixeira, illustrada com uma fina alegoria patriótica pelo desenhador da *Illustração Portuguesa*, sr. Rocha Vieira, e collocando ao peito dos espectadores, a troco de qualquer obulo, as flores brancas e côr de rosa oferecidas pela acreditada fabrica de flores artificiaes A Camelia Branca, do largo da Abeoaria, que generosamente quiz tambem concorrer para o exito da festa. Dentro em pouco todas as pessoas ostentavam, ao peio, as pequeninas flores, o que mais animou a sala.

A segunda parte

A comparencia do sr. Presidente da Republica

Ao começar a segunda parte do programa deu entrada no teatro o illustre chefe do Esta-

Seguiu-se, talvez, o melhor numero do programa: canções portuguezas pela distincta professora de canto sr.ª D. Berta Judice Rosa Limpo, que tambem cantou um dueto lindissimo com o sr. Antonio Caldeira. Foram aplaudissimos, recebendo aquella senhora um lindo ramo de flores naturaes.

Os srs. Carmo Dias e Virgílio de Brito, aquelle em guitarra e este em viola, deliciaram, então, a assistência com trechos magníficos, tendo sido alvos de muitos aplausos.

Fizeram-se depois ouvir mademoiselle Joana Pereira de Sousa n'alguns fados, que o publico sublinhou com palmas, e os apreciados cantadores srs. Fernando Teles e João Maria dos Anjos, que igualmente receberam fartos aplausos, terminando a linda festa com um numero extra-programa: uma interessante poesia do actor Alvaro Cabral, que é um bom poeta, recitada pelo seu colega Rafael Marques, que mais uma vez demonstrou ser um ótimo *diseur*.

Eis, em poucas linhas, porque o espaço não sobejou, o que foi a *matéria* hontem realizada no Eden pe' *A Canção de Portugal*.

Resta-nos arquivar aqui, em nome do *Seculo*, das juntas de paróquia, dos pobres que vamos contemplar com a *Sopa e d'A Canção de Portugal*, o nosso mais profundo agradecimento a todos quantos colaboraram n'este ato benemerito: sr.ª D. Berta Rosa Limpo, D. Emma d'Oliveira, D. Elvira Bastos, D. Joana Pereira de Sousa e D. Julia Santos, e ás senhoras coristas do Eden; e sr. dr. Fausto Guedes Teixeira, Rafael Marques, Alvaro Cabral, Ribeiro Lopes, Fernando Caldeira, Côrte Real, Salgado Carmo, Carmo Dias, Virgílio Brito, Fernando Teles e João Maria dos Anjos. Igualmente aqui deixamos o nosso reconhecimento á generosa empresa do Eden, e, em especial, ao sr. Mota de Carvalho, que foi incançavel na direção da festa. Tambem agradecemos aos srs. comandantes da policia e dos bombeiros, que cederam gratuitamente os seus subordinados para o serviço do teatro. Não podemos deixar de agradecer tambem as graciosas ofertas das florinhas, aos proprietarios da Camelia Branca, e dos quatro ramos distribuidos ás senhoras que entraram no sarau, que nos foram generosamente oferecidos pelo acreditado florista Sanchez, proprietario do *Jardim do Chiado*.

O rendimento do espectáculo

O nosso colega Jorge Gonçalves, director d'*A Canção de Portugal*, communicou á commissão organizadora da «Sopa para os pobres» o resultado da recita promovida pelo seu seminario, no Eden-Teatro. Essa recita rendeu 400\$680, quantia que Jorge Gonçalves entregou.

A commissão agradeceu o generoso auxilio do nosso colega, dando-lhe uma salva de palmas, e o sr. Antonio Maria de Freitas, secretario geral do *Seculo*, propoz, sendo aprovado, um voto de louvor ao director d'*A Canção de Portugal*, fazendo votos pelas prosperidades d'esse brilhante seminario.

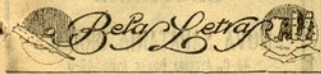
Como complemento á manifestação de simpatia e de agradecimento que na sessão de antehontem foi feita ao sr. Jorge Gonçalves, distincto director d'*A Canção de Portugal*, pelo exito brilhante e rendoso da festa que com tanto criterio, gosto artistico e altruismo promoveu no Eden, em favor da «Sopa para os pobres», temos a acrescentar que muitos dos membros das juntas de paróquia que estavam presentes, tomaram assinaturas do belo seminario, o mais interessante e completo que entre nós se tem publicado no seu genero.

O sr. Jorge Gonçalves bem mereceu esta prova de simpatia e bem merece tambem que o publico dispense um carinhoso acolhimento á *Canção de Portugal*, digna de figurar entre as nossas publicações prediletas, por ser o mais rico repositório da musica e da poesia populares.

Letra de JOSÉ COELHO DA CUNHA AS LAVADEIRAS Musica de ANTONIO VIANA

Sheet music for 'As Lavadeiras' with vocal and piano parts.

As lavadeiras lavando E cantando, as lavadeiras Entoam de quando em quando, Para esquecer as canceiras, E assim as ir enganando As suas canções ligeiras. São as cigarras do rio As lavadeiras cantando; Cantando ao calor, ao irio, O rio vão embalando, Que caudaloso ou em fio Quasi se queda escutando. Abraça-as languidamente E dá-lhes beijos de espuma O rio, seu confidente; Abraça-as uma por uma, Mas o rio é como a gente, Passa e não escolhe nenhuma! E os anos vão-se passando E lavando, as lavadeiras, Sempre lavando e cantando, Pelos rios e ribeiras Lá continuam soltando As suas canções ligeiras.



Na morte da creança

Quando, por fim, a loura creancinha N'um doloroso adeus a mãe fitou E adormeceu no berço que a zelou — O colo maternal que inda a sustinha, Foi-lhe cantar á tarde uma avessinha Um hino triste e fúnebre. Chorou A sua perda, a mãe, que ameaçou O ceu que, um anjo arrebatado tinha!

Gemeu o mar de dôr, alevantando As ondas affitivas, espumando, Correndo triste, palido, hirsuto... Tangeu um sino uma oração funerea, Carpiu o vento na amplidão etérea — A propria noite a terra poz de luto.

Costa Rosa.



O sonho

O seu quarto era um ninho encantador onde se aspirava o perfume suave da candura.

Combinações admiráveis de rendas e sedas, tapetes da Persia, porcelanas de Sévres.

Flores brancas e odorantes curvando-se nos calices perfumados, pendentes dos solitários de cristal. A sua figura angelica, adormecida e branca, dava áquella recinto adoravel a lembrança suave de uma visão celiaca dos contos encantados... Adormecera aos acordes melodiosos de uma serenata longinqua como as ingenuas creancinhas adormecem aos gemidos suaves de uma "berceuse" maternal...

Morfeu transportára-a brandamente ás encantadas regiões do sonho, e aquella virgem encantadora e palida sonhava assim: Espirava uma noite cristalina.

As flores recebiam os beijos do mar enamorado que se embriulhava por vezes n'um véu de nuvens brancas e transparentes.

A primavera evolava mil perfumes de fragrança rara e voluptuosa inspiração... Todo esse silencio encantador que a rodeava parecia pedir aos seus labios amourosos um suspiro de melancolica ventura...

A's vezes, uma estrela fugia pelos ceus, tremula, brilhante como que ardendo na febre de um delírio immenso!

O seu olhar perdia-se, dilatava-se na imensidade do azul com cintilações de pontos luminosos de melancolico brilho, e o seu coração agitava-se como um lago revoltado aos sopros da brisa.

Todas as ilusões, que ela vira perdidas na voragem do passado, lhe vieram n'aque-

le momento ao sentido como a imagem triste de uma rosa desfolhada pelo vento... e o seu coração embalava-se docemente na divina contemplação, como as ondas tranquilas do Oceano após uma ligeira tempestade. N'aquella hora e n'aquelle momento como ella desejava tornar-se uma formosissima rainha do Amor tendo a seu lado um pagem—como n'essas baladas remotas—tângendo uma lira doirada, cantando um amor como jámais existiu e ainda nin'uem sonhou... um amor emfim que encerrasse todos esses deliciosos poe-



A nossa illustre colaboradora sr.ª D. Mariana Duarte d'Almeida (Toujours triste)

mas, que a natureza lhe oferecia n'esse momento!

De repente, como se efetuando as suas aspirações, ouviu as cordas lentas de uma guitarra soluçando notas de harmonia indefinida, e uma voz magica, varonil, como que a voz terna de Zefiro, dando uma serenata a Flora. Era como que uma luz que baixava dos ceus illuminando a sua alma com os esplendores do raiar da aurora...

Os seus labios sorriam encantados, querendo beijar com sorrisos aquella melodia que os ceus lhe enviavam. Ergueu os braços marmoreos para abraçar as cordas d'aquelle divino instrumento, mas n'este momento o sonho terminou!

As suas palpebras finas e moveis, franjadas de escuros silios, descerraram-se brandamente...

... Senhor! Como tinha sido belo aquelle sonho, de que ella quizera jámais acordar!...

Os seus grandes olhos brilhantes percorriam desviados o aposento, e viram com tristeza que do sonho não restava mais que o perfume suave das flores pendentes das jarras de cristal...

Chorou pois amargamente pelo pagem da balada melancolica de que apenas ouvira a voz, e aquella virgem encantadora e palida compreendeu então que o sonho mais duradouro que a nossa vida encerra é o sonho da desventura.

Silves, 1917.

M. Duarte de Almeida.

Um jantar intimo

Os nossos amigos Coutinho & Martins, socios da firma comercial do mesmo nome, estabelecida no Campo das Cebolas, em virtude do feliz resultado da grave operação pelo ultimo sofrida, ofereceram no sabado, 24 do corrente, no Restaurante Ferro de Engomar, um magnifico jantar aos seus mais intimos amigos e admiradores.

Ao jantar, que decorreu animadissimo, não faltou a guitarra e o seu inseparavel fadinho, cantado pelos mais distintos amadores da nossa sublime canção.

A falta de espaço impede-nos de publicar os nomes de todos os convivas—falta que nos pedozião, decerto—dando uma noticia mais circumstanciada d'essa bela festa a que tivemos o prazer de assistir, e, agradecendo aos srs. Coutinho e Martins a sua penho: ante gentileza, desejamos a este nosso ultimo amigo o seu rapido e completo restabelecimento.

Perfumaria "Flor de Liz"

Abre ao publico, na proxima segunda-feira, na Rua Nova do Almada, 65-67, este importante estabelecimento, o maior da especialidade, com os mais finos e modernos productos de perfumaria.

A Perfumaria Flor de Liz, de que é um dos proprietarios o nosso amigo sr. Artur Vieira, ex-empregado da Perfumaria Mendonça, é um dos estabelecimentos mais luxuosos da capital e para elle chamamos a atenção dos nossos leitores bem como para o anuncio que publicamos.

A' firma Vieira & Lopes, L.ª desejamos as maiores prosperidades.

A Canção de Portugal começará a ser distribuída em todas as cidades e vilas mensalmente a todos os assinantes inscritos nos seus registos de assinaturas.

Fados e Canções de Coimbra

Table listing music items and prices: Para Piano, Raul de Campos, Fado n.º 4 (4.ª ed.), Fado n.º 10 (5.ª ed.), Cesar Magliano, Raposinha de Fados Populares, Dr. Francisco Monano, Album de Fados de Coimbra, José Elyseu, Canções Populares de Coimbra.

A' venda em todas as casas de musica de Lisboa e Porto. Satisfazem-se na volta do correio a franco de porte todos os pedidos feitos directamente á CASA FONSECA de José Ferreira & C.ª Rua Visconde da Luz, 43 COIMBRA

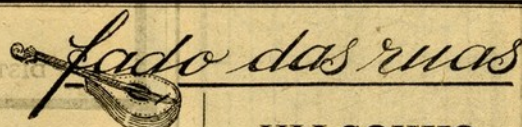
BEBAM A FINISSIMA

Agua do Alardo A MELHOR DE MEZA

Eco Teatral

Saú o n.º 66 Distribuído gratuitamente nos teatros Eco Taurino Também se encontram á venda nas principaes tabacarias. Edição do "ECO TEATRAL" distribuído gratuitamente em todas as praças de lauros SAE BREVEMENTE

Aceitam-se agentes nas terras da provincia onde o não haja.



Mimosa flôr

MOTE

Mimosa florinha branca, Triste foi a tua sorte; Ao desabrochar da vida Te encontraste com a morte.

GLOSAS

Surge o grupo batedor d'entre as orlas da tapada ante o brilho da caçada escolta o régio senhor... Eis que aos pés d'um caçador sobressae, horrenda e franca uma sinistra carranca com seus humanos indicios, brotando dos intersticios mimosa florinha branca.

O mesmo aneão expontaneo, a mesma ação emotiva, levam rei e comitiva a contemplar esse craneo... Seu olhar cãe simultaneo sobre a florinha sem morte; e n'um rapido transporte da magua que se operou, o proprio rei exclamou: triste foi a tua sorte!

Oh! misterio transcendente! Destino, como é terrivel! Que apresentas tão visivel a expressão d'um innocente. Alguem, por paixão ardente, armára o braço homicida, que de pronto deu jazida ao rival mais bem amado; coração aniquilado ao desabrochar da vida.

Livido, o rei se continha aos remorsos do preterito: e, como um astuto emerito, diz por fim á tal florinha: levando-te é magua minha, deixando-te é paixão forte, mas para não dar o corte á vida que aí se esconde, deixo-te portanto aonde te encontraste com a morte.

João Black.

UM SONHO

(Ao meu amigo Manuel J. de Faria)

MOTE

Contigo meu bem sonhei Oh! que perfeita ilusão! Que em teu rosto beijos dei E afinal não t'os dei não!

GLOSAS

Tive uma linda visão que me deixou quasi louco! Foi pena durar tão pouco, acordei na solidão! Que peguei na tua mão e n'ela mil beijos dei... não foi verdade bem sei, que pena não ser verdade! Em vez da realidade... contigo meu bem sonhei!

Do meu coração bem perto senti palpitar o teu, que em segredo disse ao meu: amar-nos-hemos de certo; vamos viver n'um deserto, bem longe da multidão, em constante adoração, como o fado, mais a lira? Afinal... tudo mentira, oh! que perfeita ilusão!

Esse teu busto de fada que me par'ceu ter cingido, era busto mais fingido, pura ilusão... não foi nada! Acordei de madrugada, em volta de mim olhei; que pesaroso fiquei por verdade não ter sido! Não direi sem ter mentido que em teu rosto beijos dei.

Oh! que prazer sentiria beijando-te as lindas faces! Talvez sim, talvez cõrasses e eu de contente sorria. D'essa forma não diria como digo triste então: uma perfeita ilusão! Contigo meu bem sonhava, que em teu rosto beijos dava e afinal não t'os dei não!

Mateus Pereira de Castro (KK.tro).

COUTINHO & MARTINS

Farinhas, sementes, cereas, legumes e mercearias

Escritório: CAMPO DAS GEBOLAS, 6

Tele-rama — 3396
gramas — COUMAR

Armazens { CAMPO GRANDE, 250 — Tel. 40 C. Grande.
ESTRADA DE SACAVEM, 486 — Tel. 1144 Norte.
LARGO DO CALVARIO, 8 — Tel. 4087 Central.

ESTANCIA DE MADEIRAS

CARPINTARIA E MARCENARIA

Botto Machado, Irmãos
GOUVEIA

Madeiras nacionais e estrangeiras

CONSTRUÇÕES E RECONSTRUÇÕES

Cal hidráulica, cimentos e gazolinas

Movéis em todos os estilos, ferragens, lanternes, oleados, espelhos, vidros, etc., etc. Serviço de mercadorias da estação de Gouveia para a vila.

Brevemente, máquinas de serração, aplainar, furar e moldar.

FABRICA PORTUGUEZA

DE
ESCOVAS E PINCEIS

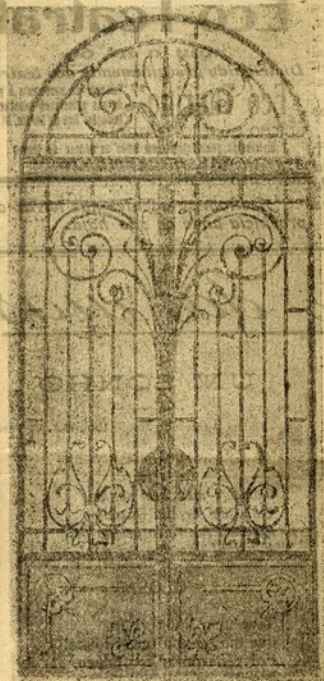
Silva & Figueiredo

Executa toda a qualidade de escovas por muito difficil que seja a sua execução.

Rua S. João da Praça, 71 — LISBOA

SERRALHARIA ARTISTICA

DE
Vicente Joaquim Esteves

**TRABALHOS EM FERRO FORJADO**

Gradeamentos, portões, marquizes, etc. — Vigamentos e coberturas metálicas. — Secções de cofres à prova de fogo e fogões (Sistema aperfeiçoado e garantido). — Portas onduladas, etc.

92 — Rua das Amoreiras — 92

LISBOA

Telefone 1412 Norte

Todos os trabalhos em ferro e metal das novas instalações dos Armazens Grandela, na rua do Ouro, foram executados n'esta casa.

A Cêpa Nacional

CASA DE VINHOS

— DE —

Marques de Souza & Paschoal

VENDAS: Rua do Crucifixo, 128 a 132 — LISBOA

DEPOSITO — R. Fraternidade Operaria — Poço do Bispo

Vinho tinto de meza **BRANDO**, especialidade d'esta casa. Vinhos de pasto, branco e tinto. Vinhos de Collares e Bucellas. Abafados e aguardentes.

DISTRIBUIÇÃO AOS DOMICILIOS

Nova Sapataria INGLEZA

— DE —

Carvalho, Garella & Gomes, L.^{da}

Ex-antigos empregados da Sapataria Felix

CALÇADO DE LUXO — SEMPRE NOVIDADES

PREÇOS MODICOS

Agradecemos aos nossos Ex.^{mos} freguezes a fineza de recomendarem a nossa casa a todas as pessoas de suas relações.

180, Rua da Prata, 182 — Telefone 858

LISBOA

SUCURSAL

NOVA SAPATARIA BRAZIL

40-C, Avenida Duque Avila, 40-D

Chamamos a atenção dos nossos Ex.^{mos} freguezes moradores n'este bairro para esta nossa Sucursal.

Ourivesaria, Joalharía e Relojoaria
COM OFICINA ANEXA

Monteiro & Fonseca

Grande variedade em joias e objectos de ouro, prata e relógios proprios para brindes.

FABRICA-SE AO GOSTO DO FREGUEZ QUALQUER ENCOMENDA

Compra-se, por alto preço, ouro, prata e platina, assim como cautelas dos Monte-Pios. — Vendem-se cordões a peso e sem feito.

VENDAS COM GARANTIA

Fornecedores dos empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

68, 70, 72, Travessa de S. Domingos, 68, 70, 72

LISBOA

Telephone 3071

PERFUMARIA FLOR DE LIS

— LISBOA —

65, Rua Nova do Almada, 67

TELEFONE — CENTRAL 3895

A maior casa da especialidade

Sempre as ultimas novidades em perfumes, tanto em frascos como a peso.

Salão de manicure e cabeleireira para senhoras.

A casa que possui maior e mais variado surtido de utensilios para barbeiros.

ANTIQA COLCHOARIA PRIOR

— DE —

Francisco Rodrigues Prior & C.^a (Filhos)

Completo sortimento de leitos de ferro, lavatorios, fogões, louças de ferro, estanho e esmalte,

banheiras, crinas, lãs, sumama, palha de milho e de centeio.

ENCARREGAM-SE DE TODO O TRABALHO PERTENCENTE À SUA INDUSTRIA.

PREÇOS RESUMIDOS

Sucursal: Rua dos Anjos, 215 Sede Social: Rua da Palma, 80 a 84

DEPOSITO E OFICINAS — Rua dos Anjos, 212-A

106, Rua dos Cavaleiros, 108

LISBOA

Joalharía, Ourivesaria e Relojoaria

J. PAIVA & A. FRAGA

— Telefone 3676 —

Vendas com garantia

Transações com seriedade

Todos devem comprar n'esta casa

4-6-8, RUA DA PALMA, 10 e 12

(JUNTO À CASA DAS GAIOLAS)